

Profissionalização e Qualificação da Resposta Social ‘Lar de Idosos’ em Portugal

Fernanda Daniel

A transformação da estrutura demográfica, nomeadamente as mudanças ocorridas nos padrões de distribuição das idades, trouxe, entre as suas diversas consequências, uma nova visibilidade social das pessoas idosas, num contexto onde o conceito de velhice se transforma conforme se transforma a sociedade (Daniel 2006). Estas mudanças demográficas, mensuráveis e objectiváveis em indicadores, indicam categoricamente que a proporção de pessoas mais velhas, na população total, tem aumentado num ritmo nunca antes conhecido, colocando novos desafios e exigindo novas respostas sociais orientadas para a diversidade e complexidade deste segmento da população, suas situações e necessidades.

No entanto, as respostas sociais existentes, neste campo, apresentam ainda importantes problemas de estrutura e concepção. As medidas são insuficientes em número e diversidade, causando, nomeadamente, a extensão das listas de espera e a opacidade da selecção das entradas. É crucial ultrapassar a situação de hoje onde a institucionalização é representada maioritariamente como um ‘mal menor’ (Bazo 1991: 162). De facto, raros são os casos em que a institucionalização surge como uma opção preferencial, com o próprio idoso a exercer o direito de decisão (Reed, Cook, Sullivan e Burridge 2003). E mesmo quando se trata de uma decisão própria, resulta sobretudo da incerteza relativamente a

um futuro que se avizinha, com o medo do declínio físico e mental e da perda do seu lugar na sociedade e na família.

Assim, as respostas sociais dirigidas às pessoas idosas debatem-se com o repto da planificação sustentada, num modelo aberto e flexível norteado pelo paradigma da qualidade.

INSTITUCIONALIZAÇÃO: UMA HISTÓRIA COM IMPACTO

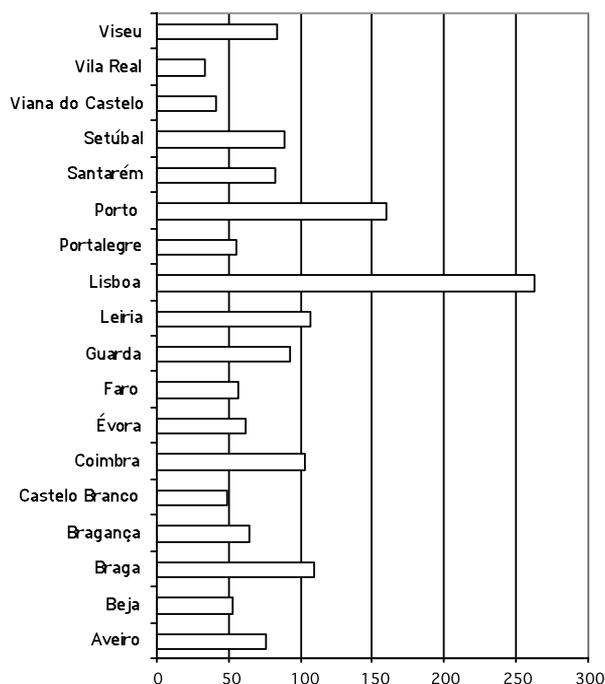
Os Lares de Idosos materializam um modelo institucional que apareceu na Europa no século XVI destinado a acolher doentes mentais, marginais e velhos. Ao longo dos tempos, e no último quartel do século XX com uma frequência assinalável, este recurso passou a dar resposta à população envelhecida carenciada. Corporizando história e tradição, estas instituições, que nasceram e se desenvolveram sob concepções asilares, encontram-se ainda largamente ancoradas em imagens e representações simbólicas negativas que enfatizam, segundo Fernandes, 'uma velhice triste, pobre e solitária, enquanto etapa à espera da morte' (1997: 150). Por este motivo, as novas instituições optam estrategicamente por retirar o rótulo associado à designação 'Lar de Idosos' preferindo terminologias eufemísticas em que se refere o âmbito familiar - seguido ou não do âmbito religioso - ou mesmo hoteleiro (como por exemplo: Casa de Repouso do Menino Jesus; Casa de Repouso João XXIII; Mansão de Santa Maria de Marvila; Casa do Ave 'Clihotel'; Hotel-Lar Condes de Barcelos, etc.).

Apesar de estas instituições parecerem indicar um destino inevitável para os mais velhos, as estatísticas demonstram que apenas uma pequena percentagem recorre a estes estabelecimentos. É, no entanto, um facto que 'as condições de vida actual, principalmente nos meios urbanos, têm determinado a proliferação sempre crescente de estabelecimentos [...] que se destinam a apoiar [...] pessoas idosas ou diminuídas' (Decreto-Lei nº 350/81 de 23 de Dezembro).

Actualmente, existem, segundo o portal da Carta Social (Ministério do Trabalho e da Segurança Social, Gabinete de Estratégia Planeamento 2007), 1583 Equipamentos que fornecem a resposta social 'Lar de Idosos' (rede solidária e lucrativa), com capacidade para receber 63 570 pessoas. Esta capacidade representa 3,6 % da população com mais de 65 anos, que segundo as estimativas do INE, para o ano de 2007, eram de 1 787 344 mil indivíduos (Continente). Segundo a 'Carta Social: Rede de Serviços e Equipamentos' (Relatório de 2006), de todas as respostas

sociais existentes, o Lar e a Residência para Idosos apresentam a maior taxa de ocupação. Ver Gráfico 1 (elaboração própria, a partir dos dados da Carta Social).

Gráfico 1: Número de equipamentos por Distrito
- Portugal Continental -



Sobre o equipamento Lar de Idosos, vários trabalhos de investigação têm sido desenvolvidos, desde os anos 1950. Um número significativo destes trabalhos focaliza o impacto da experiência/repercussão da institucionalização, destacando os efeitos negativos que a institucionalização produz. A integração num Lar de Idosos constitui um processo doloroso, na medida em que a institucionalização pressupõe, quase sempre, o abandono definitivo do espaço físico familiar e a diminuição dos contactos com a rede relacional até então dominante. É, assim, compreensível que este processo possa associar-se ao aumento do stress, perda de saúde, ineficácia intelectual, auto-imagem negativa, depressão, perda de interesse em actividades, passividade e até ao aumento da mortalidade (Lieberman 1969). Esta listagem tem que ser, no

entanto, analisada com a cautela que o rigor científico exige de estudos seccionais.

Na verdade, parte da pesquisa realizada não desenvolve as condições metodológicas que melhor permitem compreender os efeitos geracionais ou de corte e a multiplicidade de influências exercidas sobre o desenvolvimento humano. Desta forma, não se pode determinar, com rigor, se os insucessos se devem a factores internos à institucionalização ou às características dos institucionalizados. O mesmo é dizer que as razões que levaram estas pessoas à instituição, a par das suas características individuais, podem determinar o seu estado posterior dentro da instituição. Alguns estudos apresentam ainda limitações, porque se focalizam apenas em pessoas idosas institucionalizadas – e não utilizam grupos de controlo ou de comparação apropriados – limitando as generalizações aos tipos de grupos incluídos na pesquisa (Cavanaugh 1997; Wilmoth 2002).

É um facto, amplamente descrito na literatura, que a institucionalização supõe riscos e mesmo sofrimento. Os residentes encontram-se submetidos a um quotidiano formalmente administrado, afastado da sociedade mais ampla, e com tendência para o fechamento, na sequência das situações de dependência vivenciadas por muitas das pessoas que aí residem. O conjunto de regras e normas (explícitas ou implícitas) que regimentam a vida institucional não potenciam a autonomia pessoal, interferem na organização e na personalização do território primário e bloqueiam o desenvolvimento de ligações e a manifestação dos afectos (Paúl 1991; Cordeiro 2000; Rodrigues 2000).

Devemos, no entanto, recordar que a institucionalização não pode – nem deve – ser analisada em termos absolutos e universais. A resposta social Lar de Idosos apresenta um conjunto de vantagens diferenciais face aos outros tipos de respostas sociais. Se, para determinadas pessoas, a institucionalização não constitui uma alternativa adequada, para outras, pode ser, e é de facto, uma solução para os seus problemas e dificuldades. A dependência vivenciada por muitas pessoas idosas pode requerer cuidados especializados que só a institucionalização está, actualmente, em condições de proporcionar.

A EMERGÊNCIA DE UM NOVO PARADIGMA

Nas sociedades modernas a opção pelo Lar de Idosos não deve ser representada como uma solução para quem não tem uma rede de apoio informal, mas como uma oportunidade da população idosa poder bene-

ficiar de uma melhor qualidade de vida. É neste assento metodológico que a definição de parâmetros avaliativos do ambiente institucional se torna necessária.

Assim, a necessidade de qualificar esta resposta destinada às pessoas idosas envolve a integração entre práticas e conceitos de mudança e intervenção e profissionalização de serviços. Em particular, a atenção pela diversidade na experiência de envelhecer que exige uma modificação do universo simbólico nesta etapa da vida. As expectativas e necessidades que se impõem às pessoas idosas, muitas vezes, não correspondem às potencialidades que manifestam. Ao ser construída uma imagem social homogênea da velhice, esquece-se uma pluralidade de experiências humanas que devem ser descritas, percebidas e tornadas inteligíveis.

Actualmente, a produção científica salienta o papel activo do indivíduo na construção do seu próprio desenvolvimento, sendo consensual a tese de que são múltiplos os caminhos no desenvolvimento humano e que estes se acentuam progressivamente com o avançar da idade. Com efeito, ao longo do nosso percurso de vida vamos desenvolvendo as nossas capacidades de adaptação a novas situações e promovendo, ao mesmo tempo, novas capacidades de adaptação à perda de capacidades anteriores. O desenvolvimento consiste, portanto, na ocorrência conjunta de ganhos e perdas. Lidar com essas ocorrências de ganho e perda implica uma adaptação criativa por parte dos indivíduos, numa óptica segundo a qual a variabilidade interindividual, a multidimensionalidade do desenvolvimento psicológico e a plasticidade são o campo de visão que melhor permite observar a complexidade do desenvolvimento humano (Fonseca, 2005). Em síntese, todo o indivíduo se desenvolve independentemente de ser novo ou velho, sendo que os processos e as funções desse desenvolvimento serão tanto melhor compreendidos quanto mais se optar por orientações conceptuais e empíricas que incorporem 'noções como interação pessoa-contexto, continuidade, mudança, plasticidade, reportadas sempre a todo o ciclo de vida e não apenas a segmentos dele' (Fonseca 2005: 57).

Esta noção da pessoa em permanente desenvolvimento implica, consequentemente, o desenvolvimento de quadros conceptuais ecológicos que assegurem 'um olhar simultaneamente no sentido do indivíduo e para além do indivíduo, isto é, para o ambiente ecológico que o rodeia, feito de contextos e de relações' (Fonseca 2005: 57). A vivência em instituições constitui uma cadeia intrincada de acontecimentos onde o contexto actual e passado dos indivíduos produzem uma relação comparável a uma teia construtiva difícil de operacionalizar (Martins 2005). Por

este motivo, a análise dos contextos institucionais tem que ser equacionada numa perspectiva ecológica, isto é, considerando o indivíduo no seu contexto actual e passado, no quadro de uma relação dialéctica entre as pressões ambientais e as suas capacidades adaptativas vividas em cenários ambientais concretos e temporais (Paúl 1991). As pessoas idosas são particularmente vulneráveis às modificações do ambiente, uma vez que apresentam, com frequência, défices sensoriais e problemas de mobilidade.

Na realidade, a evidência científica informa-nos que, quando um ambiente é considerado inadequado, ameaça a integridade das pessoas, e dos mais idosos em particular, podendo estes regredir e ver o seu estado de saúde deteriorar-se rapidamente (Fernández-Ballesteros, Izal, Montorio, Gonzalez e Diaz 1992). As amenidades protésicas, nomeadamente as que tornam a instituição mais acessível aos residentes que sofrem limitações, podem favorecer ou encorajar a utilização total do ambiente, ao mesmo tempo que diminuem o grau de dependência de terceiros, no desenvolvimento da vida quotidiana. Assim, as ajudas protésicas (elevadores ou rampas), a utilização de materiais com capacidade de absorção acústica que minimizem o ruído intrusivo podem ser utilizadas para diminuir os efeitos negativos de algumas mudanças associadas à idade, favorecendo a integração e a segurança. Uma adequada adaptação dos espaços físicos favorece a interação e aumenta a independência, acrescentando qualidade de vida aos residentes.

A perda do território é também um dos factores que afecta negativamente no processo de institucionalização. Por este facto, a possibilidade do residente poder mobilar o seu próprio quarto ou território primário potencializa 'sentimentos de controlo, reflectidos em experiências de competência e domínio, reforçando a identidade pessoal, ao mesmo tempo que comunica os próprios valores e estilo de vida, viabilizando o estabelecimento de redes sociais' (Kinney, Stephens, Mcneer e Murphy 1985: 194). De igual modo, a localização da Instituição e sua integração na comunidade (Moss e Lemke 1994) é também uma das variáveis físicas consideradas relevantes, porque interfere largamente com a qualidade de vida das pessoas idosas.

Os Lares de Idosos não devem ser considerados como o último recurso, o fim de linha, mas entendidos como espaços de promoção dos direitos dos seus residentes e da dignificação da pessoa humana. A saúde debilitada e as fracas condições de vida que, frequentemente, caracterizam os percursos de vida das pessoas idosas institucionalizadas fazem uma fraca comparação com as suas condições de vida anteriores. A

profissionalização e qualificação dos serviços exige, neste sentido, uma consciência simultaneamente ética social, em termos dos padrões de rigor, eficácia, transparência e o respeito pela dignidade das pessoas na sociedade de hoje.

Na realidade portuguesa de hoje, o perfil da população que se avizinha como residente destes estabelecimentos está a mudar: apresentam diferentes trajectórias de vida, uma tendência para o aumento da idade de institucionalização, da polimorbilidade e da severidade da dependência. Desta forma, impõe-se que os Lares de Idosos, enquanto resposta social, sejam organizados e conceptualizados por princípios que incorporem o diagnóstico, a planificação e a avaliação sistemática, compreendendo a transformação da própria identidade do idoso, numa sociedade em mudança. Isto significa, conseqüentemente, desenvolver equipamentos organizados em consonância com as necessidades sociais e afectivas dos residentes, com espaço para a realização pessoal, com respeito pelas experiências vividas e a forma de cada um estar na vida e sua singularidade. Estas condições são indispensáveis para os residentes conseguirem maior independência e grau de controlo sobre as suas vidas, de modo que a institucionalização se torne, segundo as palavras de Reed e colaboradores (Reed et al. 2003), uma 'opção preferencial'.

Conclusivamente, é crucial o desenvolvimento e sinergia entre as seguintes práticas e dispositivos. Padrões de avaliação através da monitorização das práticas. Avaliação das capacidades e necessidades específicas da comunidade de pessoas residentes em Lares de Idosos. Diagnósticos ambientais. Nova eficácia e transparência na organização das listas de espera.

REFERÊNCIAS

- Bazo, M.T.
1991 'Institucionalización de Personas Ancianas: Un Reto Sociológico'. *Revista Española de Investigaciones Sociológicas* 53. pp.149-64.
- Cavanaugh, J.
1997 *Adult Development and Aging*. Pacific Grove: Brooks/Cole Publishing Company.

- Cordeiro, M.
2000 Navios do Tempo entre Muralhas. Tese de Mestrado em Sociopsicologia da Saúde. Instituto Superior Miguel Tor- ga, Coimbra. pp. 100.
- Daniel, F.
2006 'O Conceito de Velhice em Transformação'. *Interações* 10. pp.113-21.
- Fernandes, A.
1997 *Velhice e Sociedade: Demografia, Família e Políticas Sociais em Portugal*. Oeiras: Celta Editora.
- Fernández-Ballesteros, R.; Izal, M.; Montorio, I.; Diaz, P. E.; Gonzalez, J. L.
1992 *Evaluación e Intervención Psicológica en la Vejez*. Barcelo- na: Ed. Martinez Roca.
- Fonseca, A.M.
2005 *Desenvolvimento Humano e Envelhecimento*. Lisboa: CLI- MEPSI Editores.
- Kinney, J.M.; Stephens, M.A.; Mcneer, A.E.; Murphy, M.R.
1985 'Personalization of Private Spaces in Congregate Hous- ing for Older People. In *Environmental Change/Social Change*. Editado por S. Klein, R. Werner e S. Lehmann. Washington D.C.: Edra.
- Lieberman, M.A.
1969 'Institutionalization of the Aged: Effects of Behaviour'. *Journal of Gerontology* 24. pp.330-40.
- Martins, P.
2005 A Qualidade dos Serviços de Protecção às Crianças e Jovens: As Respostas Institucionais; [versão electrónica] Comunicação apresentada no Encontro Cidade Solitária: Crianças em Risco : Será Possível Converter o Risco em Oportunidade?, 6, Fundação Calouste Gulbenkian, Lis- boa.
- Ministério do Trabalho e da Segurança Social, Gabinete de Estratégia Planeamento
2007 Carta Social. URL: <http://www.cartasocial.pt/index2.php>
- Moss, R.; Lemke, S.
1996 *Evaluating Residential Facilities: The Multiphasic Environ- mental Assessment Procedure*. Thousand Oaks, California: Sage Publications.

- Paúl, M.C.
1991 Percursos pela Velhice: Uma Perspectiva Ecológica em Psicogerontologia. Tese de Dissertação de Doutoramento. Instituto de Ciências Biomédicas de Abel Salazar - Universidade do Porto. 560 pp.
- Rodrigues, J.P.
2000 Já Não Tenho Família; [versão electrónica] Comunicação apresentada no IV Congresso Português de Sociologia - Sociedade Portuguesa: Passados Recentes, Futuros Próximos, Universidade de Coimbra, Coimbra.
- Reed, J.; Cook, G.; Sullivan, A; Burrige
2003 'Making a Move: Care-Home Residents' Experiences of Relocation'. *Ageing and Society* 23. pp.225-41.
- Wilmoth, J.
2002 'Arranjos de Vida de Idosos nos Estados Unidos'. *Sociologias* 7. pp.136-55.

Legislação

Decreto-Lei nº 350/81 de 23 de Dezembro. Diário da República nº 294/81 - I Série.
Ministério dos Assuntos Sociais. Lisboa.

Profissionalização e Qualificação da Resposta Social 'Lar de Idosos' em Portugal**Professionalization and Qualification of the Social Response 'Nursing Home' in Portugal****Sumário****Summary**

O crescente envelhecimento da população exige novas políticas sociais para enfrentar a diversidade e complexidade desta situação. A questão dos lares de idosos em Portugal demonstra, porém, que as respostas sociais existentes têm ainda um longo caminho a percorrer. O que está em causa é uma prática e conceptualização profissional com consciência ética e social acerca da diversidade e da identidade das pessoas idosas, ao mesmo tempo que a profissionalização e qualificação dos serviços responde aos padrões de rigor, eficácia, transparência e o respeito pela dignidade das pessoas na sociedade de hoje.

Palavras-chave: Envelhecimento da população, pessoas idosas, resposta social, profissionalização, lar de idosos,

The growing population ageing demands new social policies to face up the diversity and complexity of this situation. The issue of nursing homes in Portugal demonstrates, however, that the existing social responses still have a long path to go. What is at stake is a professional practice and conceptualization with ethic and social conscience about the diversity and identity of the elderly people, at the same time as the professionalization and qualification of services respond to the standards of accuracy, efficacy, transparency and respect for the dignity of people in the society of today.

Key-words: Population ageing, elderly people, social response, professionalization, nursing home.